

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SINONÍMICAS

POR

OSCAR MONTE

Instituto Bioológico, São Paulo

O Prof. CARL J. DRAKE, Ames, Iowa, em recente trabalho tentou estabelecer mais um sinônimo sem aduzir as razões que o levaram a agir dêsse modo. Em trabalhos anteriores, temos mostrado a inconveniência de serem sinonimizadas espécies, sem uma melhor documentação ou de um estudo mais acurado do material conveniente. Desta maneira erros podem se acumular, trazendo confusões na sistemática, difíceis de serem desfeitos posteriormente. Já fizemos ver ao Prof. DRAKE os enganos em que incorreu sobre *Gargaphia subpilosa* Berg, *Leptopharsa spectabilis* Monte, *Corythaica caestri* (Reed), *Teleonemia albomarginata* Champion e *Corythaica passiflorae* (Berg). Várias de suas espécies necessitam de melhores estudos, que só poderão ser feitos quando fôr possível manusear o material de sua coleção particular. Até hoje não fomos atendidos na solicitação feita, de estudar material de *Teleonemia scrupulosa haytiensis* Drake (?), enquanto está à sua disposição no United States National Museum, Washington, D. C., material de *L. spectabilis* Monte e *Leptobyrsa nigritarsis* Monte. Não temos interêsse em esconder os nossos erros, pelo contrário desejamos que sejam corrigidos.

Nestas "Notas Sinonímicas" apresentamos documentação sobre a validade de *G. inca* Monte, e infelizmente não podemos apresentar desenhos de *Monanthia lanceolata* Walker e *Tingis cyathicolis* Costa, porque os tipos estão perdidos, porém o desenho desta última espécie foi claramente examinado por nós quando apresentamos nossa crítica sobre a posição desta espécie. Porém, dado o método várias vezes usado por DRAKE para colocar espécies em sinonímia, não é difícil julgar o pouco valor e a insegurança das

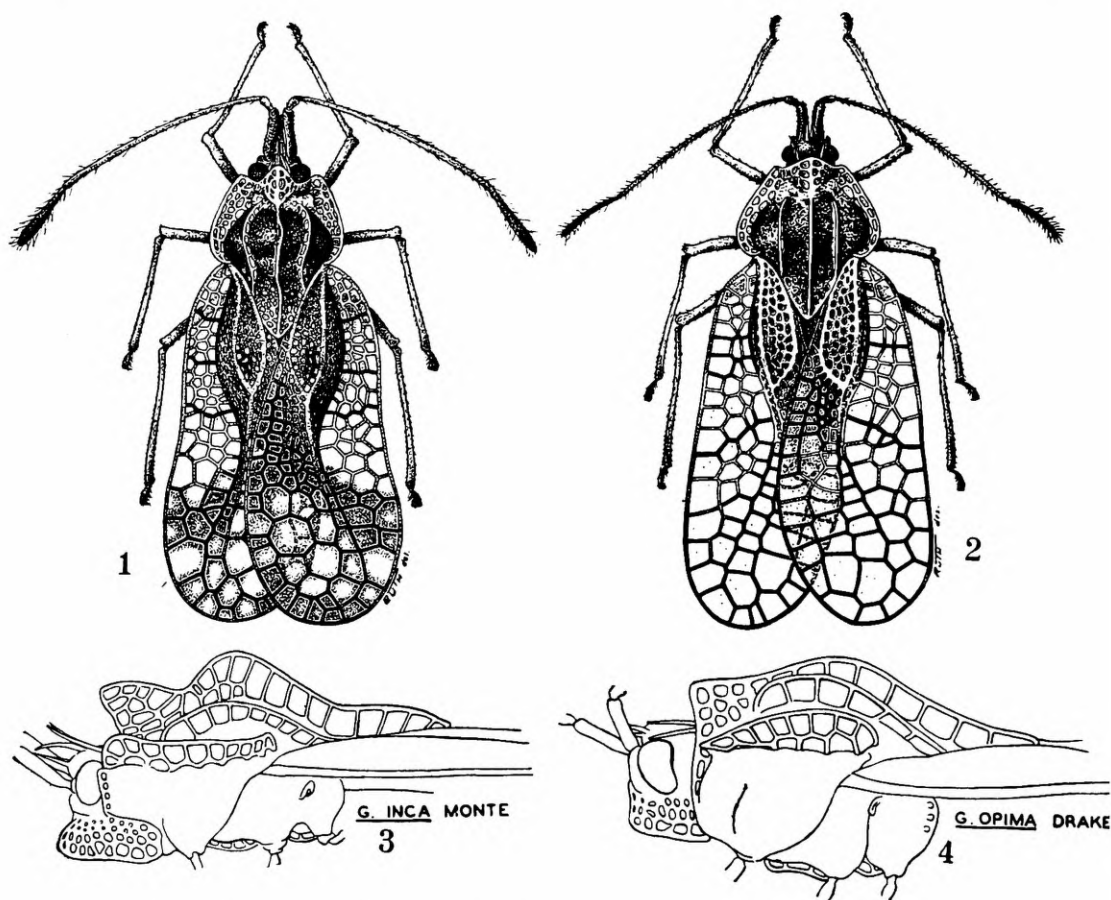
(*) Entregue para publicação em 21-II-1946.

que foram propostas para *T. albomarginata* Champion e *Corythai-
ca passiflorae* (Berg).

Gargaphia inca Monte

DRAKE & HAMBLETON (Jour. Wash. Ac. Sc., 35 (11): 365-366, 1945), colocaram *G. inca* Monte na sinonímia de *G. opima* Drake, ambas do Perú.

Não concordamos com esta sinonímia, considerando *G. inca* Monte, uma boa espécie. Na diagnose original de *G. opima* Drake se lê: “Carinae foliaceas, uniseriadas, castanhas, as areólas moderadamente grandes; carinas laterais paralelas, estendendo-se tão longe anteriormente at



base of hood, but rather widely separated from it; median carina not more strongly raised”; “paranota entirely biseriata, strongly reflexed, the outer margin rounded”; “costal area moderately broad, with four areolae at base and five at widest part the areolae somewhat confused and moderately large”; “subcostal area biseriata”.

Na diagnose original de *G. inca* Monte se lê: Carenas bem desenvolvidas, as laterais onduladas, estreitando-se sobre o disco e largamente uniareoladas; a mediana bem mais alta, com forte

elevação junto à vesícula, e aí bisseriada, tendo a parte mais alta manchada de escuro; paranotos dirigidos para cima, largos, formados de células largas, trisseriada na frente e bisseriada atrás; área costal larga, cortada por três nervuras escuras e finas, com as células mais ou menos irregularmente dispostas, trisseriada até a metade e daí para diante quadrisseriada...; subcostal escura e quadrisseriada.

Então, verificamos que *opima* não tem a carena mediana mais fortemente elevada; que os paranotos são inteiramente bisseriados, que a área costal tem 4 carreiras de aréolas na base e 5 na parte mais larga; e que a subcostal é bisseriada. Pelo contrário, *inca* tem a carena mediana muito mais alta do que as laterais; os paranotos trisseriados na frente, bem largos e sinuosos; área costal trisseriada até a metade e quadrisseriada depois; a subcostal 4-seriada.

Se nem tôdas estas diferenças e mais o excelente desenho foram suficientes para que DRAKE & HAMBLETON julgassem da diversidade específica entre *inca* e *opima*, como querem êstes autores sustentar outras sinonímias, especialmente aquelas duas cujos títulos vão abaixo?

Os desenhos que apresentamos mostram perfeitamente as diferenças morfológicas entre as duas espécies, e as das carenas são tão reais que não podem ser discutidas. Os desenhos de *inca* são do tipo, e os de *opima*, de material de Miriatiriani, Cam. del Pichis, Perú, localidade típica, ambas de nossa coleção e material determinado por DRAKE e cedido a nós pela Universidade de Cornell.

***Teleonemia albomarginata* Champion**

Esta é uma espécie perfeitamente válida e não um sinônimo. Mantemos o nosso ponto de vista já explanado nos seguintes trabalhos: Arq. Inst. Biol., 11: 298-299, 1940; Rev. Brasil. Biol., 3 (1): 107-108, 1943; e Rev. Brasil. Biol., 4 (4): 454-459, 1944.

***Corythaica passiflorae* (Berg)**

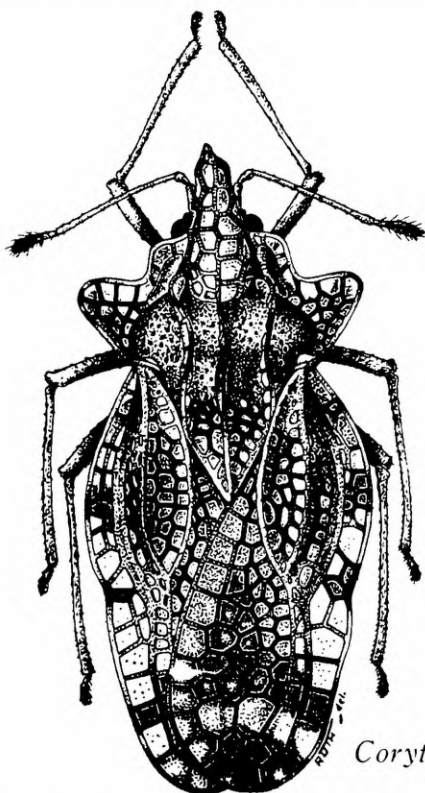
Sôbre esta espécie já expuzemos fartamente o que pensamos dela. Discutimos com abundância de dados, e não a consideramos um sinônimo de *C. cyathicollis* (Costa). Aliás *cyathicollis* foi colocada em sinonímia de *C. monacha* (Stal), por uma grande autoridade em Hemipteros que foi STAL. Porém, recentemente foi publicada por M. P. HURD, uma bem elaborada Monografia do gênero *Corythaica* Stal, e lamentável é que a autora tenha incorrido nos mesmos erros que DRAKE e alguns de seus colaboradores, quanto a posição de *Corythaica passiflorae* (Berg).

Satisfez-nos, todavia, a afirmativa de HURD quando escreve

que a descrição original da espécie de COSTA (*Tingis cyathicollis*) pode ser levada a conta de outras espécies do gênero *Corythaica* (Unfortunately Costa's type has been lost and his original description could be interpreted to fit other species). Esta opinião concorda perfeitamente com o que temos afirmado sobre a situação de *C. cyathicollis* (Costa), isto é, nem o desenho e nem a diagnose podem destruir a sinonímia estabelecida por STAL.

HURD nada trouxe que pudesse esclarecer a situação da espécie, ou seja a perfeita e indiscutível identidade de *Tingis cyathicollis* (Costa). Suas conclusões giram sob uma opinião pessoal, sem todavia, provas concludentes.

Aliás as opiniões de DRAKE & POOR (agora HURD) e a desta última, confirmam totalmente os nossos comentários já feitos ante-



Corythaica passiflorae (Berg)

riormente, quando discordamos das opiniões desses autores. Sem dúvida, HURD tem a mesma opinião já externada por nós, quanto as palavras de COSTA: “elytre con l’ampolla discoidale oblonga e poco rigonfiata”, isto quer dizer: “élitros com a inchação da área discoidal pouco elevada”. Sem dúvida as duas espécies podem ser distintas, como seguem: *monacha*, com elevação túmida na área discoidal (elytra with large tumid elevation, cf. Dk. & Poor, Mem. Carn. Mus., 11: 311, 1937), e *passiflorae* (= *planaris*) sem esta elevação túmida (no marked tumid elevation, cf. Dk. & Poor, l. c.: 311). Já um dos autores (HURD) modificou os caracteres da área

discoïdal na última das espécies, isto é, naquilo em que não havia “no marked tumid elevation”, agora se lê: “discoïdal area mostly triseriate but occasionally wider, with elevation of outer margin very slightly inflated and inner margin distinctly impressed...”).

Corythaica passiflorae (Berg) (= *planaris* Uhler) tem a nervura que limita as áreas discoïdal e subcostal elevada, porém sem qualquer inchação na área discoïdal (impressed cf. Drake & Poor). Ora se “ampolla” quer dizer: bolha, vesícula e aumento de volume, e “rigonfiata”: inchação e tumidez, como levar a conta de *Tingis cyathicollis* Costa, caracteres que ela não tem? Se, de acordo com as opiniões dos autores citados esta espécie tem a área “impressed”, porque transformá-la em “tumid elevation”?

Não é certa a afirmativa que “Monte (1942) agrees with Drake and Poor (1938) in the inclusion of *passiflorae* in this species”. Usamos o nome em uma lista (1938) e em um Catálogo (1940) quando ainda não havíamos estudado a questão. Sómente em Pap. Avuls. Dept. Zool., S. Paulo, 2: 110 (1942) discordamos da posição sistemática de *cyathicollis*, julgando perfeitamente correta a sinonímia de STAL.

Como até o momento da publicação do nosso Catálogo ainda não tínhamos firmado nossa opinião, não nos julgávamos com o direito de modificar uma opinião que não podíamos contestar.

Ora, se a autora concorda que a descrição é duvidosa, que o desenho é estilizado (Costa's figure (1864), although rather stylized in most respects and not detailed enough to show some other features, shows very clearly the distinct shadows along the inner discoïdal vein, thus indicating that the adjacent area is no more conspicuous than the veinlets within the areas), e não com bastante detalhes para fixar com absoluta segurança a espécie, e mais ainda, que o tipo está perdido, porque pergunta-se: deseja HURD manter esta espécie como válida quando todos os elementos lhe são contrários? Além do mais a autora não destruiu a sinonímia de STAL e nem contrapoz nenhum elemento novo e real às considerações feitas por nós, no trabalho de 1942. Para defender sua tese, HURD empregou o condicional: “if Costa had no specimens of Stal's species he certainly could tell little about how closely it matched his from Stal's brief description”. Quais as razões que levaram HURD a afirmar que a sinonímia de STAL está errada, quando não traz a autora nenhuma contestação real e documentação positiva para a perfeita identidade da espécie? Reportamos os leitores para o que já escrevemos sobre a situação de espécies duvidosas. Que razões apresenta HURD para fazer tal afirmativa, acrescentando que STAL “was not alone in overlooking the essential difference between the two species”? Estudou por acaso a autora qualquer

material determinado por STAL, para afirmativa tão categórica? O que escreveu a autora é uma suposição que não destrua a sinonímia estabelecida pelo eminente hemiterologista sueco, cujos trabalhos de sistemática são um modelo de visão científica, e estamos certos que não faria STAL, uma sinonímia se não tivesse tido boas fontes para fazê-la.

Até provas convincentes concordo com STAL, ou seja *cyathicollis* um bom sinônimo de *monacha*. Sem dúvida, *Corythaica passiflorae* (Berg) é o nome que deve prevalecer. (Vide Pap. Avuls. Dept. Zool., S. Paulo, III: 110, 1942; e O Biológico, 9 (5): 113-120, 1943).

É necessário contestar a afirmativa que fez a autora inculcando-nos como tendo indicado o algodoeiro como uma das plantas hospedeiras de *C. monacha* (Stal).

Leptopharsa simulans (Stal)

Monanthia (*Physatocheila*) *simulans*, 1860, Rio Hem., I: 60.

Gargaphia simulans Stal, 1873, Enum. Hem., III: 124; Drake & Poor, 1937, Mem. Carn. Mus., 11: 310, pl. 36, fig. 3; Monte, 1940, Arq. Dept. Zool., S. Paulo, II: 100 (Catalogo).

Leptopharsa scita Drake & Hambl., 1939, Arq. Inst. Biol., 10: 160.

Por gentileza do Dr. RENÉ MALAISE, do Naturhistoriska Riksmuseum, de Estocolmo, pudemos estudar o tipo desta espécie, que não mais foi encontrada depois da citação original. Verificamos que não se trata de uma *Gargaphia*, porém pertence ela ao gênero *Leptopharsa*. Apesar de DRAKE & POOR terem afirmado (Mem. Carn. Mus., 11: 301, 1937) que: "The writers have examined specimens of all the American tingitids described by Stal, except *L. dorni*, *L. lepida*, *L. fuscocincta*, *Leptopharsa furcata*, *L. marginella* and *Stephanitis mitrata*" não deram os autores citados pelo engano, deixando-a no genero *Gargaphia*.

Leptopharsa scita Drake & Hambleton é um sinônimo desta espécie.

Gargaphia obliqua Stal

Gargaphia obliqua Stal, 1873, Enum. Hem., III: 124; Let & Sev., 1896, Cat. Hém., III: 13; Drake & Hambl. (nec Stal), 1934, Rev. Ent., 4(4): 450; Costa Lima, 1936, 3.º Cat. Ins.: 127; Drake & Poor, 1937, Mem. Carn. Mus., 11: 310, pl. 36, fig. 9; Monte (nec Stal), 1939, Rev. Soc. Bras. Agr., II(1): 70; Monte, 1940, Arq. Dept. Zool., S. Paulo, II: 99 (Catalogo).

Gargaphia stigma Monte, 1946, Rev. Ent., 17 (1-2): 284

Dada a gentileza do Dr. RENÉ MALAISE, recebemos o tipo de *G. obliqua*, e verificamos que as classificações e indicações existentes na literatura, assim como em coleções dessa espécie não está de acôrdo com a realidade. Assim todas as indicações bibliográficas acima referidas devem ser levadas a conta de *obliqua* sómente a primeira delas, além do mais a sua planta hospedeira (*Serjania*, sp.), não é correta. Ela alimenta-se em Vassourinha.

Gargaphia stigma Monte é um sinônimo desta espécie, apesar das diferenças existentes na vesícula. Em *stigma* a vesícula é muito apertada, enquanto que em *obliqua* é mais cheia. Não me parece todavia que êste caráter possa afastar as duas espécies.

Seria também conveniente para maior clareza do texto em Jour. Wash. Acad. Sc., 35 (11): 365-366, 1945, que DRAKE & HAMBLETON se dessem pressa em juntar no referido trabalho a seguinte errata:

Onde se lê:

- p. 357 Teleonemia prolixa Stal
- p. 358 Amblystira pallipes Stal
- p. 358 S. inflata Drake
- p. 359 Acanthocheila armigera Stal
- p. 362 L. nota Drake
- p. 366 Gargaphia paula Drake & Hambleton
- p. 366 Corythaica cyathicollis (Costa)
- p. 366 Leptopharsa passiflorae Berg
- p. 366 Corythucha deceptiva Drake

Leia-se:

- Teleonemia prolixa (Stal)
- Amblystira pallipes (Stal)
- Sphaerocysta inflata (Stal)
- Acanthocheila armigera (Stal)
- L. nota Drake & Hambl.
- Gargaphia paula Drake
- Corythaica cyathicollis (Costa)
- Leptobyrssa passiflorae Berg
- Corythucha decepta Drake

SYNONIMICAL NOTES ABSTRACT

The author calls attention regarding the placement of species in synonymy without a careful and comparative study of the same. Reasons are presented for not accepting *Gargaphia inca* Monte as a synonym of *Gargaphia opima* Drake, including drawings of the type and topotypes. *Teleonemia albomarginata* Champion is considered a good species as well as *Corythaica passiflorae* (Berg). *Gargaphia simulans* Stal is transferred to the genus *Leptopharsa* and *Leptopharsa scita* Dk. e Hbl. is considered a synonym of this species. *Gargaphia stigma* Monte is a synonym of *G. obliqua* Stal. Attention is also called for the errata which must be added to Drake and Hambleton's paper: Jour. Wash. Acad. Sc., 35 (11): 356-367, 1945.

